

## RELATÓRIO GERENCIAL ABR|2024

**SNAG11**

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

**CNPJ**

28.152.777/0001-90

**INÍCIO DO FUNDO**

JULHO/2022

**ADMINISTRADOR**

SINGULARE CORRETORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

**PÚBLICO-ALVO**

INVESTIDORES EM GERAL

**GESTOR**

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

**TAXA DE ADMINISTRAÇÃO**

0,11% A.A.

**TAXA DE GESTÃO**

0,80% A.A

**TAXA DE PERFORMANCE**

N/A

**SUNO AGRO | FIAGRO IMOBILIÁRIO**

O Suno Agro - Fiagro Imobiliário é um fundo com objetivo de investir de modo amplo nas cadeias do Agronegócio, explorando tanto atividades de natureza imobiliária como aquelas relacionadas à produção do setor. O fundo tem gestão ativa para busca de oportunidades e alocação da carteira, com foco no pagamento de rendimentos mensais aos cotistas.

# SUMÁRIO

<i>BULLET POINTS</i>	3
DESTAQUES DO MÊS	3
CENÁRIO MACROECONÔMICO	4
CARTA DO GESTOR	7
PERFORMANCE/DESEMPENHO	10
RESULTADO	13
ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES	15
ANÁLISE DE CRÉDITO E ESG	18
DETALHAMENTO DOS ATIVOS	20

## BULLET POINTS

**R\$ 0,105**

Distribuição por cota

**R\$ 0,04**

Lucro acumulado por cota

**13,28%**

Dividend Yield Anualizado

**15,32%**

Yield Médio da Carteira (All In)

**R\$ 10,05**

Cota Fechamento de Mercado

**R\$ 10,08**

Cota Patrimonial

**89.922**

Número de cotistas

**R\$ 503,86 MM**

Patrimônio Líquido

**R\$ 502,50 MM**

Valor de Mercado

**1,00**

P/VP

**47,78%**

LTV Médio Ponderado

**0,00%**

Inadimplência

## DESTAQUES DO MÊS

Neste mês, **a carteira do fundo permaneceu inalterada**, mantendo sua consistência e solidez. Além disso, o desempenho do fundo continua a superar os benchmarks estabelecidos. **Desde seu IPO, o SNAG11 tem apresentado uma rentabilidade que ultrapassa o IPCA+7% em 3,5%, enquanto supera o CDI líquido em 4,5%.**

No mês de abril, o fundo registrou um resultado de R\$ 4.929.247,01, **equivalente a R\$ 0,099 por cota**. Este resultado foi **impactado negativamente devido ao menor número de dias úteis no período**. Importante ressaltar que 89% da carteira do fundo é composta por ativos atrelados ao CDI, os quais rentabilizam somente em dias úteis.

Diante desse cenário, **a gestão decidiu distribuir R\$ 0,105 por cota**, utilizando parte da reserva de lucros acumulada nos meses anteriores. Vele apenas ressaltar que essa reserva foi acumulada nos meses anteriores já visando ser utilizada em momentos em que a receita seria menor devido a quantidade de dias úteis em determinados meses. **Mesmo com a utilização de R\$ 0,006 da reserva de lucros, o fundo ainda possui R\$ 0,031 em reserva a ser distribuída.**








Por fim, na carta de gestão, iremos analisar o desempenho do SNAG11 nos últimos meses e sua **resiliência perante os pares, com uma relação de risco e retorno favorável aos momentos de maior turbulência no setor, aproveitando assertivamente oportunidades de alocação.**

## CENÁRIO MACROECONÔMICO

**As incertezas internacionais e domésticas dominaram o cenário, levando a revisões nas nossas projeções.**

Em abril, o Ibovespa apresentou novamente uma queda, encerrando o mês em -1,70%. No ano, a variação segue negativa em 6,16%. O IFIX também sofreu e interrompeu uma sequência de cinco altas consecutivas. O índice de fundos imobiliários registrou queda de 0,77%, mas no ano segue ainda positivo em 2,12%.

### Performance das Bolsas

Bolsas				
	Índice	Mês	12 Meses	Acum. Ano
	MSCI World	-3,85%	16,65%	4,29%
	S&P 500	-4,16%	20,82%	5,57%
	NASDAQ	-4,41%	28,21%	4,31%
	Euro Stoxx 600	-1,52%	8,14%	5,40%
	Ibovespa (BRL)	-1,70%	20,58%	-6,16%
	Ibovespa (USD)	-5,09%	15,82%	-11,02%
	IFIX	-0,77%	18,32%	2,12%

Fonte: Refinitiv / Elaboração: Suno Research

No último mês, a dinâmica do mercado foi pautada, no âmbito internacional, pelas expectativas em relação à política monetária norte-americana e o conflito entre Israel e Irã. Na parte doméstica, as mudanças das metas fiscais pelo governo e decisão do Copom também contribuíram para essa performance negativa dos ativos.

No último mês, a dinâmica do mercado foi pautada, no âmbito internacional, pelas expectativas em relação à política monetária norte-americana e o conflito entre Israel e Irã. Na parte doméstica, as mudanças das metas fiscais pelo governo e decisão do Copom também contribuíram para essa performance negativa dos ativos. Essa a melhora da atividade no primeiro trimestre de 2024 é sustentada por um mercado de trabalho resiliente, mas que deu um primeiro sinal de desaceleração em abril.

Essa conjuntura se soma a uma inflação que tem dificuldades de caminhar para a meta de longo prazo, de 2,0%. Em março, tanto o CPI quanto o PCE, os principais índices de preço, aceleraram pelo terceiro

mês seguido. Uma informação importante é que o dado de CPI de abril registrou um aumento mensal de 0,3%, em linha com a nossa projeção. No acumulado de 12 meses, o índice desacelerou de 3,5% em março para 3,4% em abril, interrompendo a sequência de duas altas consecutivas.

Em relação ao núcleo da inflação, ele também veio dentro do esperado registrando uma variação de mensal de +0,3% e, nos últimos 12 meses, arrefeceu de +3,8% para +3,6%, o menor valor desde abril de 2021.

Os dados de abril oferecem certo alívio após a inflação do produtor ter superado as expectativas. Porém, o cenário ainda demanda cautela diante das incertezas sobre a evolução da inflação e do mercado de trabalho nos próximos meses. A divulgação de novos dados será importante para calibrar as expectativas para o segundo semestre. Diante de um panorama delicado, o banco central norte-americano, o Fed, manteve a taxa de juros no patamar de 5,25% a.a. e 5,50% a.a.

A boa notícia é, que diminuiu o estresse sobre os mercados, foi a sinalização do presidente do Fed, Jerome Powell, de que os membros do Comitê não enxergam aumentos de juros no futuro. Mas, alertou que a taxa deve se manter no atual patamar o tempo que for necessário para garantir a convergência da inflação à meta.

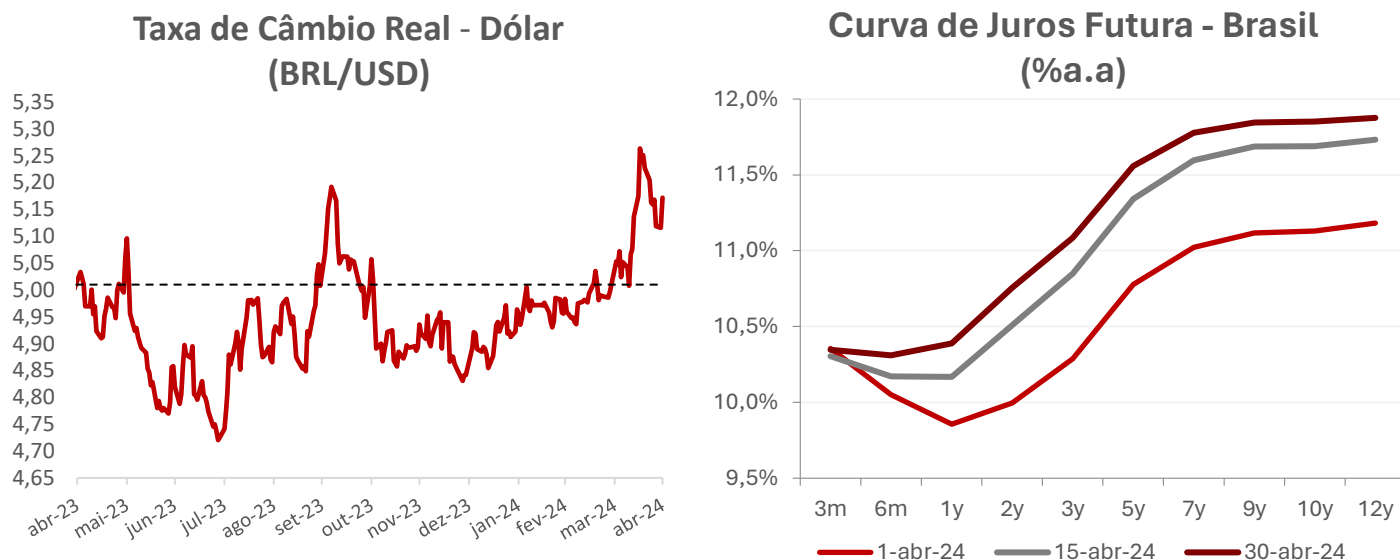
Nós descartamos o início de cortes em junho e passamos a projetar a primeira queda em setembro. Num cenário pessimista, com uma inflação menos benigna, o afrouxamento monetário poderia ocorrer somente em novembro.

Por fim, de âmbito internacional, as questões geopolíticas no Oriente Médio e possível escalonamento entre Irã e Israel geraram apreensão nos investidores e sobre as cotações de petróleo.

No cenário doméstico, o principal assunto foi a mudança baixista das metas fiscais pelo governo. Agora, a equipe econômica estipula uma meta zero para 2025 – idêntica de 2024 –, e superávits de 0,25%, 0,50% e 1% do PIB em 2026, 2027 e 2028, respectivamente.

Ao nosso ver, essa alteração é ruim pois mostra um menor compromisso fiscal por parte do governo e, portanto, posterga a estabilização da dívida pública, além de diminuir a credibilidade do novo arcabouço fiscal.

A elevação do risco fiscal somado a maior incerteza em relação ao cenário internacional gerou uma forte desvalorização do câmbio, de R\$ 5,05 para mais de R\$ 5,25, queda da bolsa e abertura da curva de juros. Vide os gráficos abaixo:



Fonte: Banco Central / Elaboração: Suno Research

Diante desse estresse internacional e menor compromisso fiscal, a tendência é vermos um câmbio mais pressionado ao longo do ano. Assim, a nossa projeção passou de R\$ 4,88 para R\$ 5,00 para final de 2024. E, para o fim de 2025, de R\$ 4,95 para R\$ 5,10.

Por outro lado, o crescimento da economia brasileira está mais forte do que o esperado. O Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br), conhecido como “a prévia do PIB”, registrou uma alta de 1,1% no primeiro trimestre, influenciada pelo crescimento da indústria (0,3%), dos serviços (0,5%), mas principalmente do varejo (2,5%) no período.

A atividade econômica surpreendeu positivamente nos três primeiros meses do ano, impulsionada pelo mercado de trabalho aquecido, o aumento nos salários, as melhores condições de crédito e o consumo mais sólido das famílias. Para o restante do ano, esperamos que os efeitos cumulativos da queda da Selic sobre o crédito se tornem mais evidentes, especialmente na segunda metade do ano. Com isso, projetamos um crescimento de 2,1% do PIB em 2024.

Em relação aos preços, o IPCA registrou uma alta de 0,38% em abril, acima das expectativas do mercado e dos 0,16% de março. Nos últimos 12 meses, o índice acumula uma alta de 3,69%, abaixo dos 3,93% registrados no mês anterior. Mesmo com um IPCA acima do esperado, observamos um

qualitativo positivo. Houve uma desaceleração, tanto na variação mensal quanto anual, da inflação de serviços e serviços subjacentes. A média dos núcleos passou de 3,8% em março para 3,5% em abril. E, o índice de difusão registrou uma alta marginal.

Além disso, quando observamos a média móvel de três meses anualizada e ajustada sazonalmente, os principais grupos como o índice cheio, serviços, serviços subjacentes e média de núcleos também arrefeceram. Este último passou de 3,40% em março para 2,88% em abril, abaixo da meta de 3,0%.

Apesar da melhora da inflação corrente, a surpresa na atividade econômica, elevação do risco fiscal, desancoragem das expectativas – que comentaremos a diante - e incertezas no cenário externo, resultaram numa maior incerteza para o banco central do Brasil (BC).

No início de maio, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base (0,25 p.p.), levando o juro para a 10,50% a.a.

A grande novidade é que a decisão não foi unânime. Cinco integrantes do Comitê optaram por um corte de 0,25 p.p., enquanto quatro gostariam de uma redução de 0,50 p.p.

O interessante é que estes quatro foram indicados pelo atual governo. Surgiu uma narrativa em torno dessa questão pois isso pode sinalizar possíveis preferências da próxima gestão do BC em relação à condução da política monetária. Mas, a ata trouxe explicações importantes que afastaram, por enquanto, essa discussão.

Além disso, o comunicado e a ata vieram com um tom mais duro (hawkish) do que os anteriores, devido aos seguintes aspectos:

- Um cenário global que se mostra mais adverso, em função da elevada incerteza sobre a política monetária dos Estados Unidos.
- Maior incerteza em relação ao quadro fiscal doméstico.
- Expectativas de inflação desancoradas.

Destacamos o terceiro ponto pois a ata trouxe diversas vezes a questão de expectativas de inflação. O Comitê alterou expectativas “com reancoragem apenas parcial” para “desancoradas”, sinalizando uma maior preocupação e piora dessa variável em seu cenário.

Essa desancoragem gera preocupação para o Banco Central, já que pode influenciar nos reajustes de contratos e salários, contaminando a inflação atual.

Por fim, as pressões sobre os preços de serviços e o mercado de trabalho aquecido podem dificultar um processo de flexibilização maior da taxa de juros pelo Banco Central.

Para a próxima reunião, em junho, o Copom preferiu deixar o cenário em aberto – em linha com a nossas expectativas – a fim de compreender a evolução e os impactos dos últimos eventos sobre a nossa economia. Nossa expectativa é de um corte de 0,25 p.p.

Essa conjuntura piorou o balanço de riscos do BC, demandando maior parcimônia e serenidade no atual momento. Para 2024, subimos a nossa projeção de Selic terminal de 9,50% a.a. para 9,75% a.a.

Ao longo deste texto, percebe-se que abril e o início de maio foram movimentados. Portanto, pregamos cautela. A política monetária norte-americana, risco fiscal brasileiro e taxa Selic continuarão temas importantes nos próximos meses. Essa adversidade e a necessidade de parcimônia levaram a uma revisão do cenário. Segue a tabela das nossas projeções abaixo.

## Projeções

Cenário Base	2022	2023	2024	2025	2026
PIB (var % a.a. real em volume)	3,10%	2,90%	<b>2,10%</b>	<b>2,00%</b>	<b>2,00%</b>
IPCA (% a/a, fim de período)	5,79%	4,62%	<b>3,70%</b>	<b>3,90%</b>	<b>3,50%</b>
Taxa Selic (% a/a, fim de período)	13,75%	11,75%	<b>9,75%</b>	<b>9,25%</b>	<b>9,25%</b>
Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período)	5,22	4,85	<b>5,00</b>	<b>5,10</b>	<b>5,15</b>
Resultado Primário do Governo Central (% PIB)	-0,50%	2,30%	<b>0,70%</b>	<b>0,60%</b>	<b>0,50%</b>
Dívida Bruta - DBGG (% PIB)	72,90%	74,30%	<b>77,40%</b>	<b>79,70%</b>	<b>82,30%</b>
Balança comercial (US\$ bilhões)	61,5	98,8	<b>88,91</b>	<b>73,86</b>	-

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

Gustavo Sung | Economista – Chefe Suno Research



## CARTA DO GESTOR

Prezado investidor,

Na carta de gestão deste mês gostaríamos de abordar um tema de grande importância: **a resiliência da carteira do Fundo**. É importante ressaltar que apesar dos desafios atuais enfrentados no agronegócio, **o SNAG11 demonstra atualmente uma posição ainda mais favorável em termos de relação entre risco e retorno quando comparado com situação do Fundo em 2023, antes dos problemas pontuais do agro se intensificarem**. Esta situação reflete não apenas a capacidade do fundo de resistir às adversidades, mas também sua habilidade de se adaptar a ambientes desafiadores, **sendo essa uma característica de extrema importante para investidores que buscam rentabilidade visando o longo prazo**.

Como já discutido anteriormente em diversas outras cartas da gestão, **o setor do agronegócio enfrenta atualmente desafios significativos devido às condições climáticas adversas**, que reduziram as projeções da safra 23/24, enquanto **os preços das commodities agrícolas encontram-se próximas as mínimas históricas dos últimos anos**. Nesse contexto, muitos players do setor experimentaram **quedas substanciais em margens e geração de caixa**.

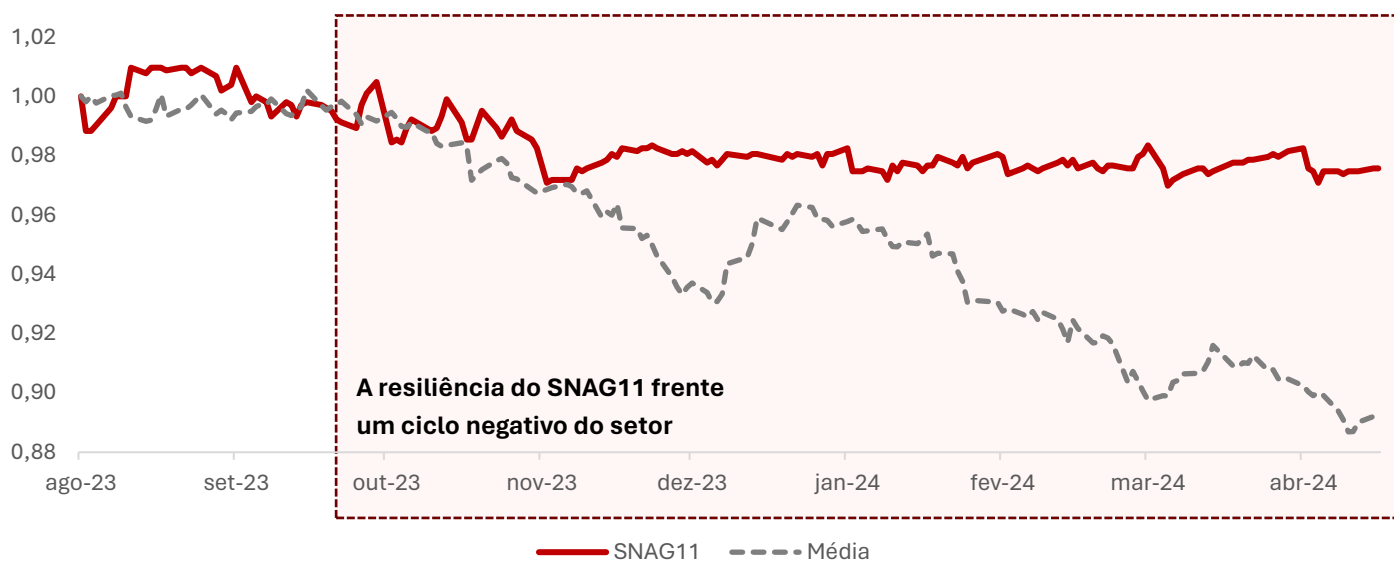
Nesse contexto, algumas empresas e produtores, **que já estavam operando com uma alavancagem considerável** e enfrentavam inicialmente dificuldades significativas na rentabilidade de suas operações, agora estão apresentando inadimplência em relação às suas obrigações financeiras.

Assim, conforme detalhado na carta de gestão anterior, **muitos Fiagros optaram por financiar empresas que apresentam maiores riscos, sendo que, devido ao cenário atual, esses riscos estão se materializando**, sendo importante destacar que boa parte desse grupo de empresas com problemas consideráveis de solvência está sendo financiada por outros Fiagros, **situação muito contrastante do que ocorre com o SNAG11**.

Após essa breve contextualização, ao analisarmos o *total return* (cotação + rendimentos) dos 20 principais Fiagros destinados a investidores em geral da indústria, torna-se evidente que o SNAG11

**apresenta resultados muito acima da média**, pois ao contrário de muitos Fiagros, o SNAG11 não enfrenta problemas de crédito com seus devedores.

### Variação Preço da Cota a Mercado x Peers

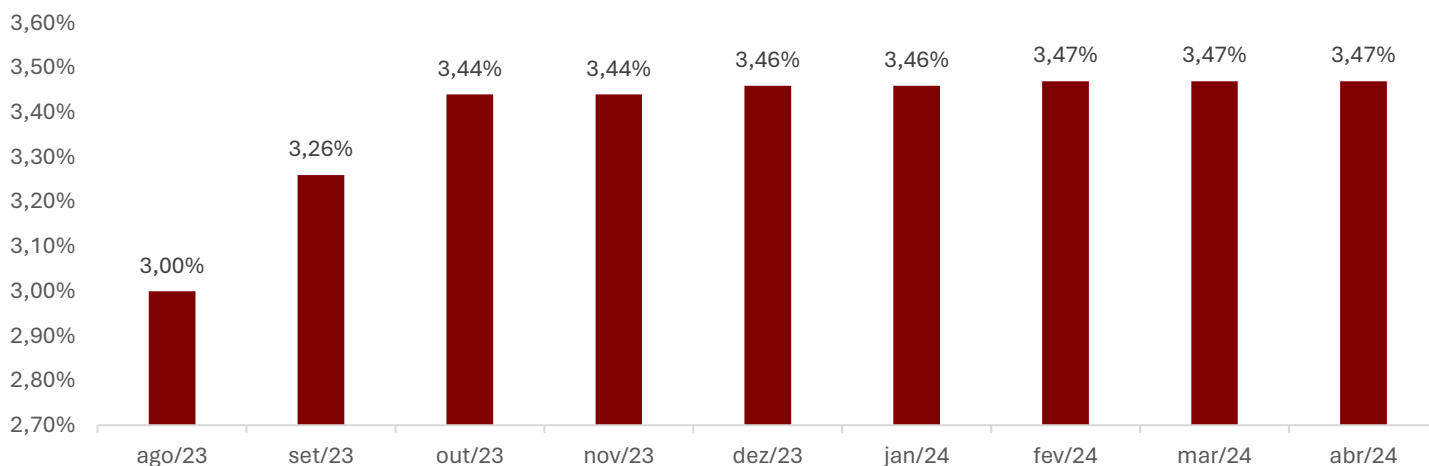


Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

**De fato, apesar dos desafios enfrentados pelo setor, o fundo mantém uma taxa de inadimplência nula.** Esse desempenho é fruto de um meticuloso processo de seleção de devedores, os quais possuem balanços sólidos e uma capacidade de enfrentar períodos turbulentos no agronegócio sem grandes percalços.

Contudo, um aspecto válido de ser destacado destaque é que, mesmo durante este período desafiador, **o Fundo conseguiu aumentar significativamente o spread de crédito em suas operações**, conforme ilustrado no gráfico abaixo:

### Spread de Crédito CDI+



Elaboração: Suno Asset.

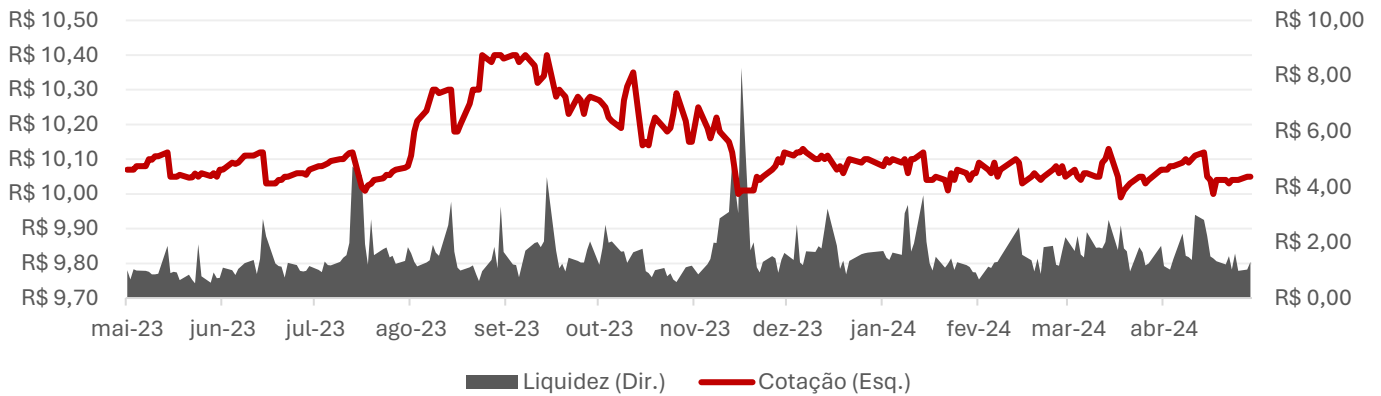
Portanto, durante os últimos meses, observamos que o SNAG11 não apenas se comportou como um investimento defensivo, mas sim como um **investimento resiliente**. Mesmo diante de uma situação adversa, **o fundo aproveitou a oportunidade e foi capaz de aumentar significativamente seu spread de crédito, mantendo o risco da carteira em níveis similares**, como pode ser comprovado pela análise Serasa, que avalia a qualidade de crédito dos mais de 250 devedores do fundo de forma independente.

Esta situação reflete a capacidade do SNAG11 de resistir às adversidades e sua habilidade de se adaptar a ambientes desafiadores, **sendo essa uma característica de extrema importante para investidores que buscam rentabilidade visando o longo prazo**.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**.

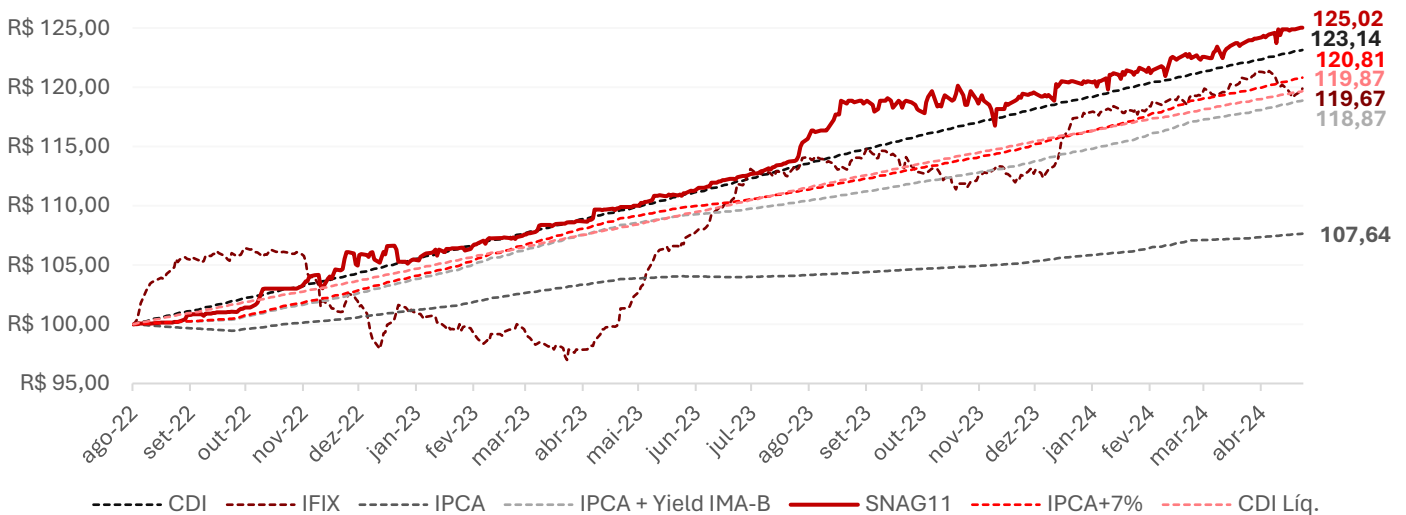
# PERFORMANCE/DESEMPENHO

## Cotação e Liquidez



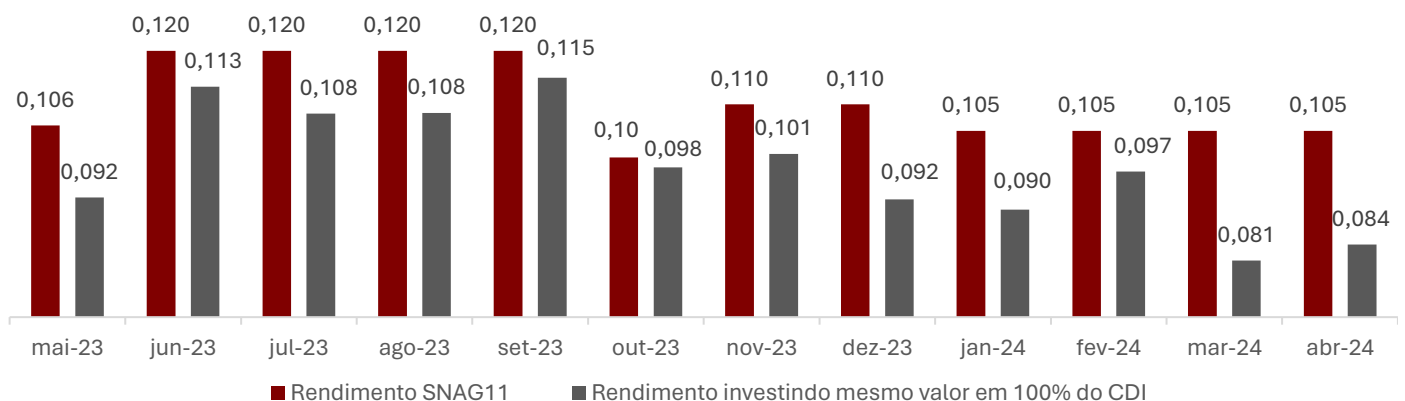
Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset.

## Performance SNAG x Indexadores



Fonte: Quantum | Elaboração: Suno Asset

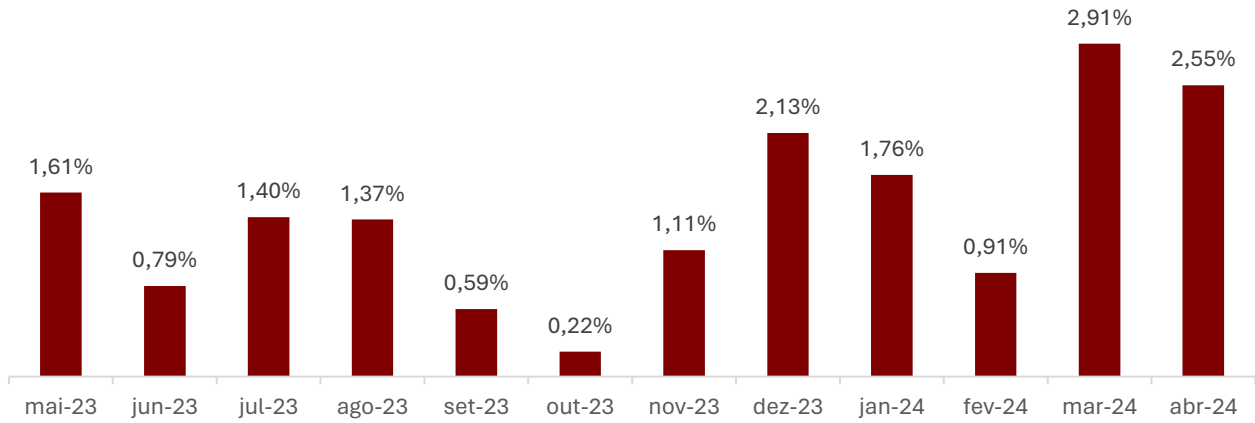
## Histórico de Rentabilidade SNAG11 x CDI\*



Elaboração: Suno Asset.

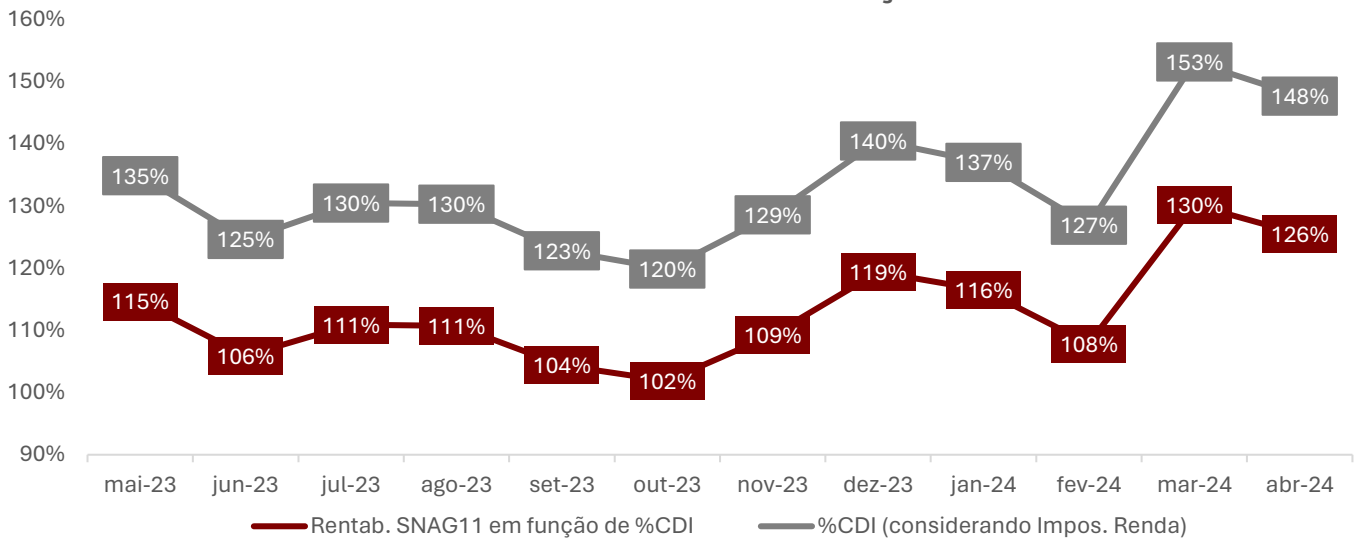
\*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

### Rendimento SNAG11 em função do CDI+



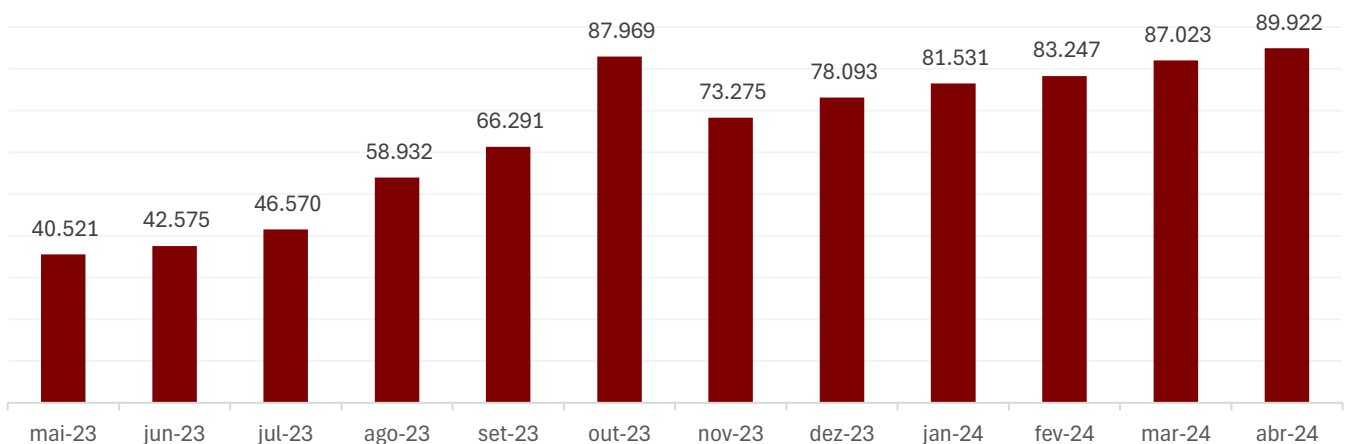
Elaboração: Suno Asset.

### Rendimento SNAG11 em função de CDI+



Elaboração: Suno Asset

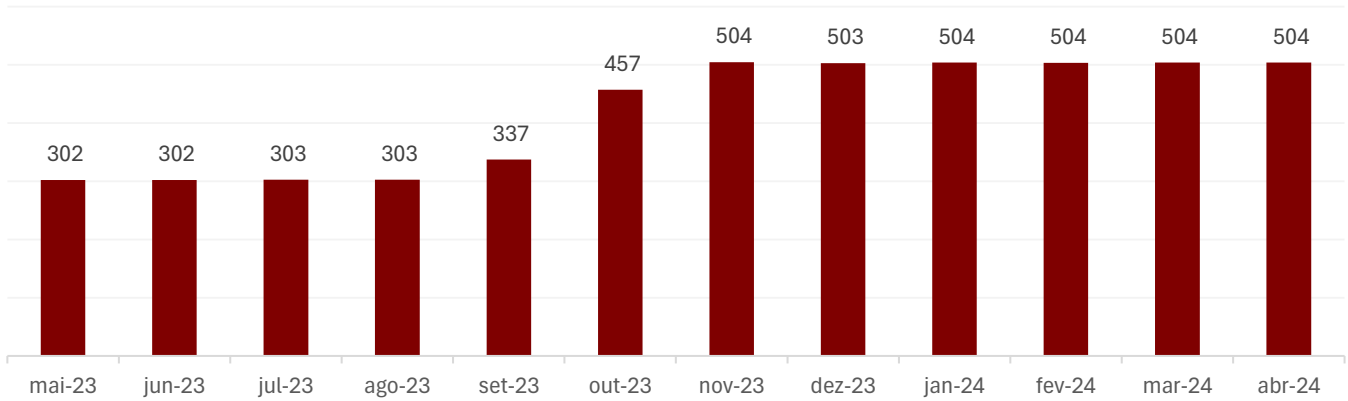
### Número de Cotistas



Elaboração: Suno Asset.

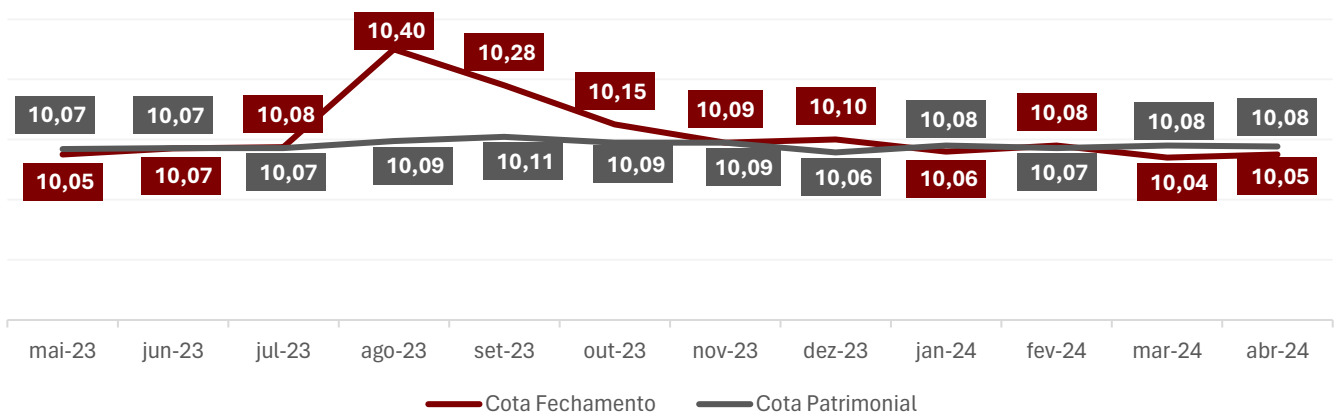
\*Distribuição versus CDI acumulado do mês anterior

### Patrimônio Líquido (em R\$ MM)



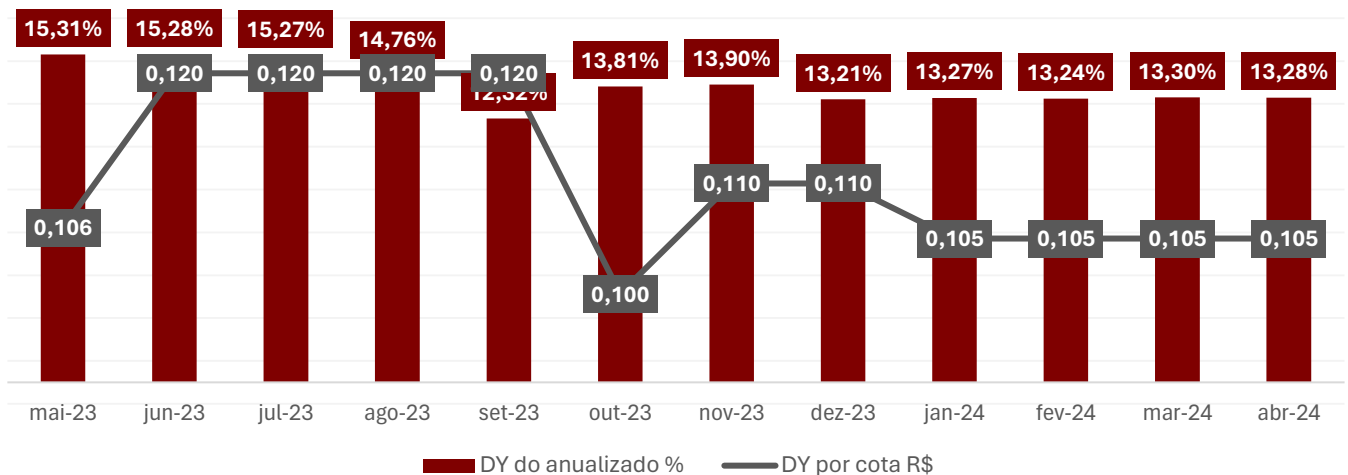
Elaboração: Suno Asset.

### Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Elaboração: Suno Asset.

### Distribuição e DY Anualizado



Elaboração: Suno Asset

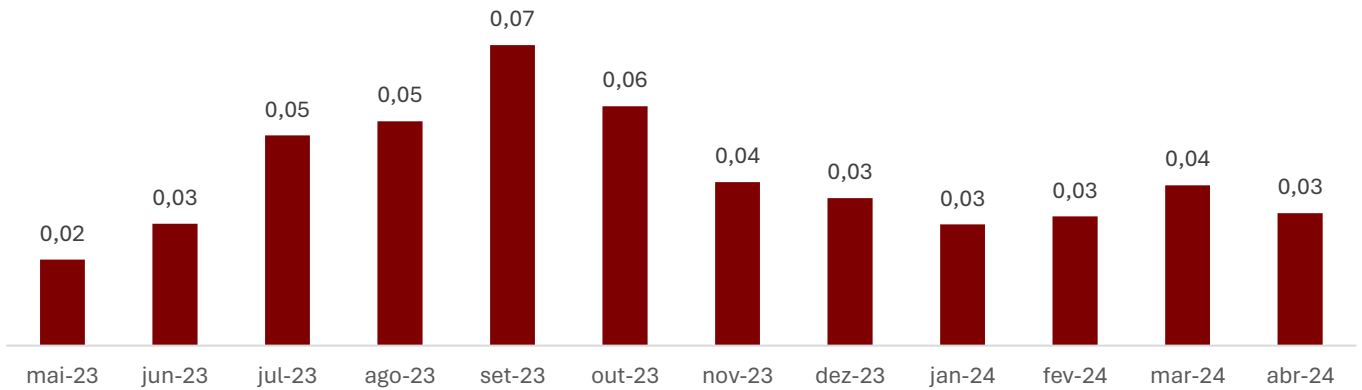
## RESULTADO

MÊS	FEV-24	MAR-24	ABR-24	LTM	2024
<b>1. RECEITA DISTRIBUÍVEL</b>	<b>R\$ 5.767.948,54</b>	<b>R\$ 6.037.182,29</b>	<b>R\$ 5.304.960,85</b>	<b>R\$ 57.531.396,88</b>	<b>R\$ 22.517.745,46</b>
1.a. Juros (CRA)	R\$ 5.250.731,59	R\$ 5.541.154,10	R\$ 4.896.689,97	R\$ 51.320.073,31	R\$ 20.489.143,34
1.b. Correção Monetária (CRA)	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
1.c. Renda Aluguéis	R\$ 372.277,73	R\$ 372.277,73	R\$ 372.277,73	R\$ 3.527.963,30	R\$ 1.489.110,92
1.d. Aplicação Caixa	R\$ 111.772,36	R\$ 80.732,87	R\$ 35.993,15	R\$ 2.218.038,45	R\$ 463.306,75
1.e. Movimentação de Ativos	R\$ 33.166,86	R\$ 43.017,59	R\$ 0,00	R\$ 465.321,82	R\$ 76.184,45
<b>2. DESPESAS</b>	<b>-R\$ 424.643,70</b>	<b>-R\$ 422.463,21</b>	<b>-R\$ 375.713,84</b>	<b>-R\$ 3.702.505,90</b>	<b>-R\$ 1.685.262,78</b>
2.a. Despesas do Fundo	-R\$ 424.643,70	-R\$ 422.463,21	-R\$ 375.713,84	-R\$ 3.583.774,57	-R\$ 1.685.262,78
2.b. Despesas não recorrentes	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	-R\$ 119.276,57	R\$ 0,00
<b>3. RESERVA DE LUCROS</b>	<b>R\$ 1.502.831,18</b>	<b>R\$ 1.867.550,26</b>	<b>R\$ 1.546.797,27</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>
<b>4. (=) RESULTADO FINAL</b>	<b>R\$ 6.752.831,18</b>	<b>R\$ 7.482.269,34</b>	<b>R\$ 6.476.044,28</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>
4.a. Resultado Não Distribuído	R\$ 1.502.831,18	R\$ 1.867.550,26	R\$ 1.226.044,28	N/A	N/A
<b>5. (=) RENDIMENTO DISTRIBUÍDO</b>	<b>R\$ 5.250.000,00</b>	<b>R\$ 5.250.000,00</b>	<b>R\$ 5.250.000,00</b>	<b>R\$ 53.532.493,32</b>	<b>R\$ 21.000.000,00</b>
5.a. Distribuição – SNAG11	R\$ 5.250.000,00	R\$ 5.250.000,00	R\$ 5.250.000,00	R\$ 53.532.493,32	R\$ 21.000.000,00
5.b. Rendimento/Cota (R\$/ cota) – SNAG11	R\$ 0,105	R\$ 0,105	R\$ 0,105	R\$ 1,33	R\$ 0,42

\*Considera-se como resultado final a soma das linhas (1) “Receitas”, (2) “Despesas” e (3) “Reserva de Lucros”.

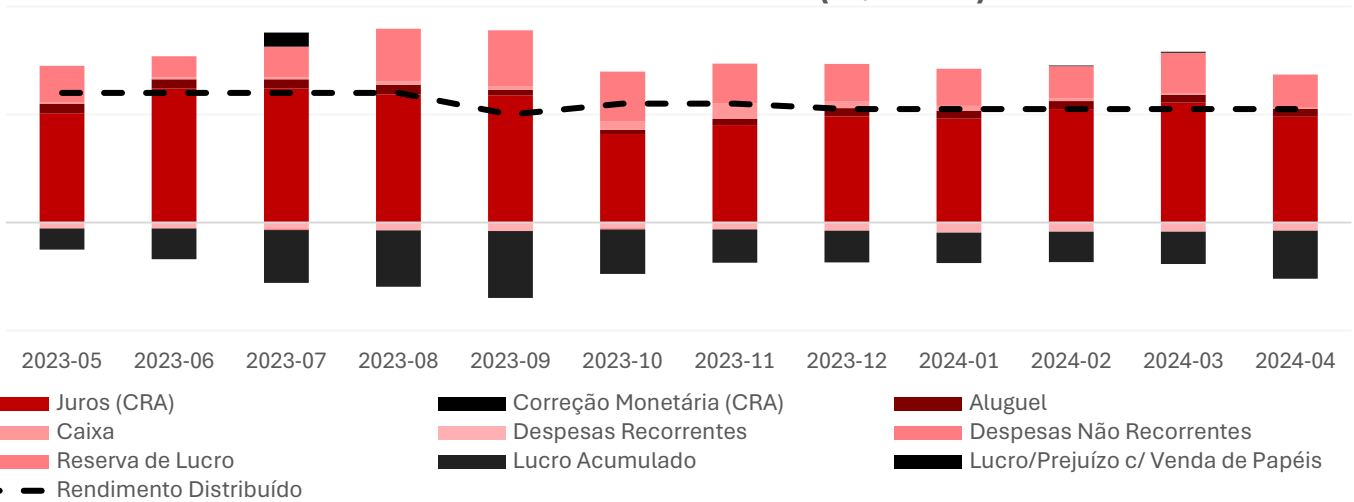
Fonte: Singulare | Elaboração: Suno Asset.

### Lucro Acumulado (R\$/Cota)



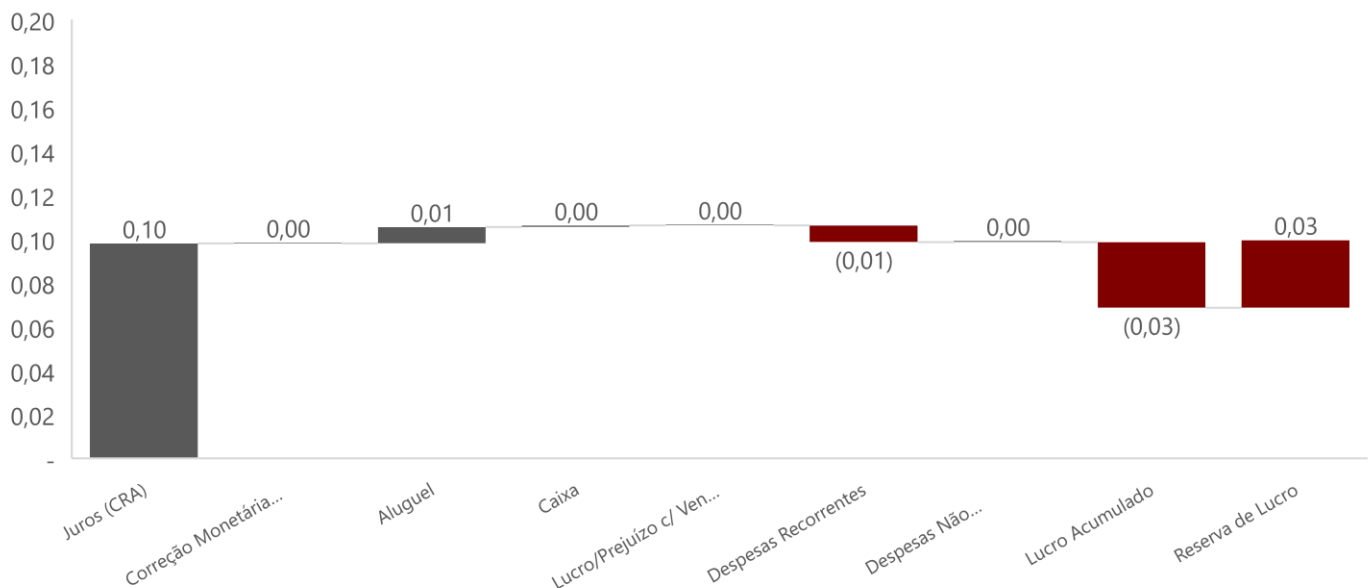
Elaboração: Suno Asset.

### Resultado SNAG11 (R\$/Cota)



Elaboração: Suno Asset.

### Resultado Mensal Detalhado (R\$/Cota)



Elaboração: Suno Asset.



## ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

**R\$ 503,86 MM**

Patrimônio Líquido do Fundo

**264**

Número de devedores na carteira

**8,13% | R\$ 54,21 MM**

Yield médio em IPCA + Posição Financeira

**CDI + 3,47% | 12,90 | R\$ 446,8 MM**

CRAs a CDI + Duration + Posição Financeira

**R\$ 3,436 MM (0,68% do PL)**

Caixa no Fechamento

**15,35%**

Yield médio ponderado da carteira de CRAs

**8,13% + Variação Positiva IPCA**

Cap Rate dos imóveis

**Julho**

Mês de reajuste dos aluguéis

## CARTEIRA DE CRÉDITO

Identificação	Perfil de risco	Código IF	Setor	Rating	Index	Yield	Duration (anos)	Vol SNAG	% PL	LTV	Recorrência
CRA PULVERIZADO BOA SAFRA	Pulverizado	CRA02200815	Produtores Soja	A3	CDI	3,00%	15,90	R\$ 336,08	66,7%	N/A	Mensal
CRA RUIZ COFFEES	Corporativo	CRA0230002P	Café	A3	CDI	4,50%	3,58	R\$ 50,00	9,9%	50%	Mensal
CRA LEITÍSSIMO	Corporativo	21F0569265	Laticínios	A4	CDI	5,00%	4,06	R\$ 40,00	7,9%	45%	Mensal
BIG TRADE FIDC SÊNIOR	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	4,00%	3,12	R\$ 10,00	2,0%	N/A	Mensal
BIG TRADE FIDC MEZA	FIDC	N/A	Café	A3	CDI	7,50%	2,99	R\$ 10,00	2,0%	N/A	Mensal
COMPROMISSADAS	Compromissada	N/A	N/A	N/A	CDI	0,35%	N/A	R\$ 5,5	1,1%	N/A	Mensal

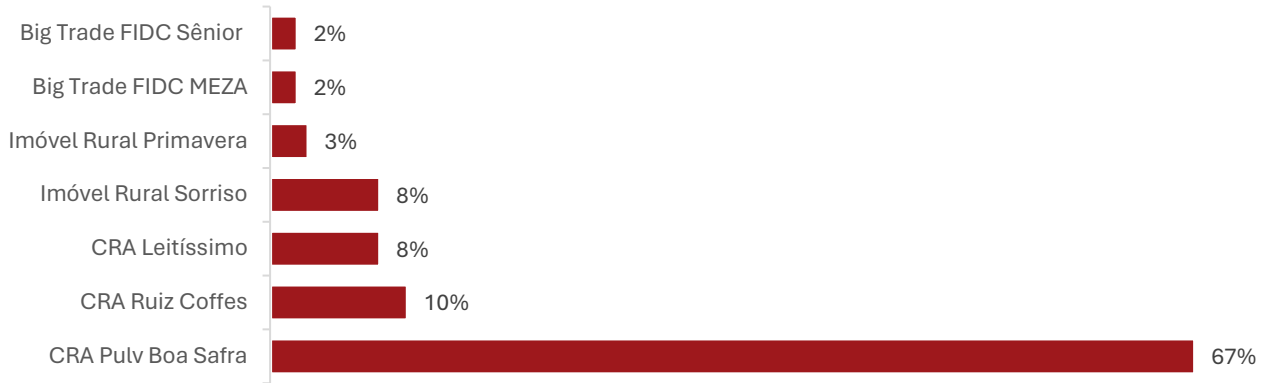
## IMÓVEIS

Identificação	Devedor	Setor	Rating	Index	Yield	Vencimento	Vol SNAG	% PL	Garantias	Recorrência
IMÓVEL RURAL SORRISO	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 39,99	7,9%	Arrendamento Típico	Mensal
IMÓVEL RURAL PRIMAVERA	Boa Safra Sementes S/A	Fornecedor/Soja	A3	IPCA	8,13%	10 anos	R\$ 13,96	2,8%	Arrendamento Típico	Mensal

Elaboração: Suno Asset.

## ALOCAÇÕES

### Exposição por ativo



Elaboração: Suno Asset.

### Exposição por Tipo de Ativo



### Exposição por Garantia



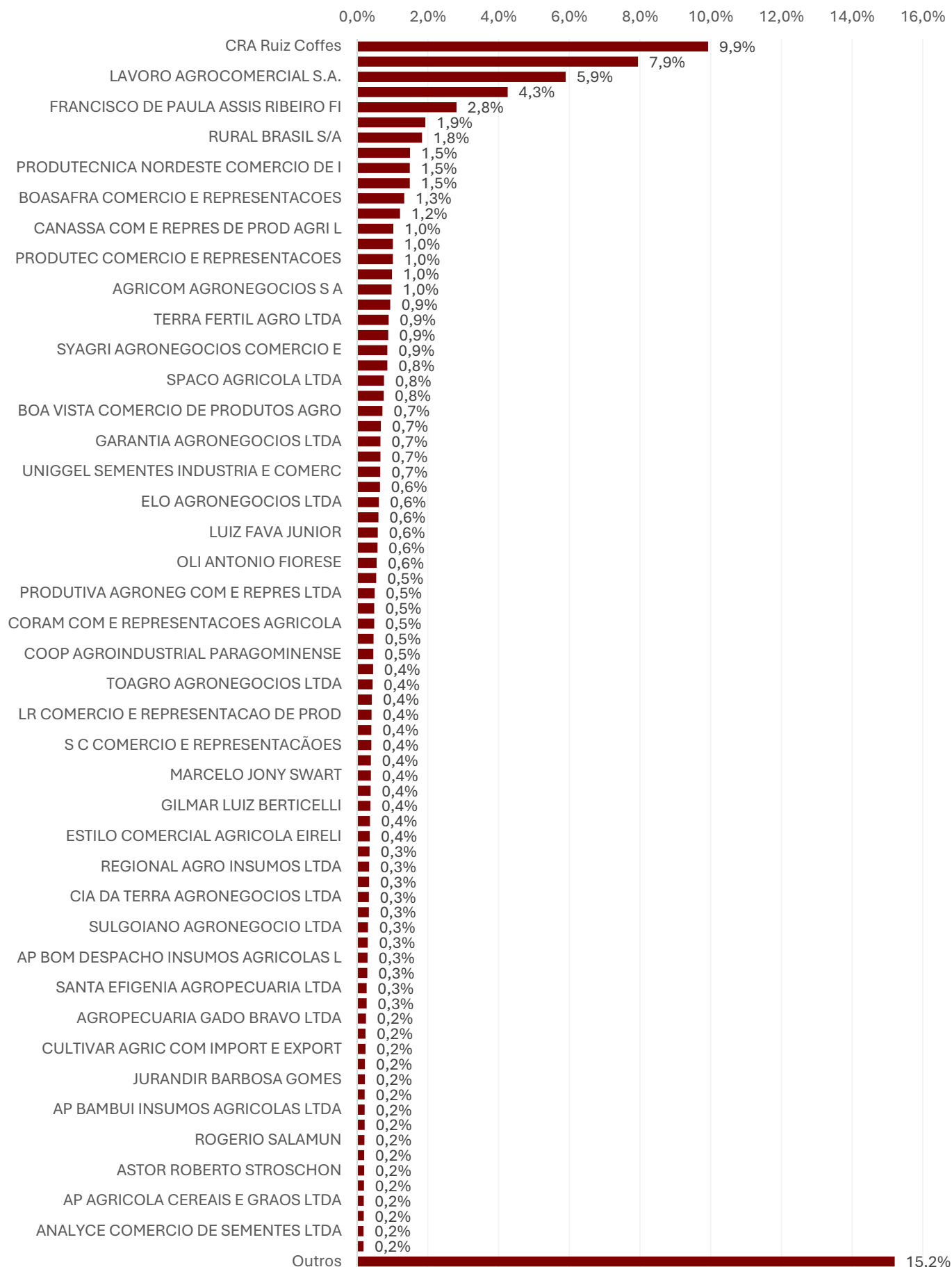
### Exposição Por Indexador



### Exposição por Rating



## Exposição por Devedor (% PL)



\*A somatória totaliza 89% referente a posição em crédito do Fundo

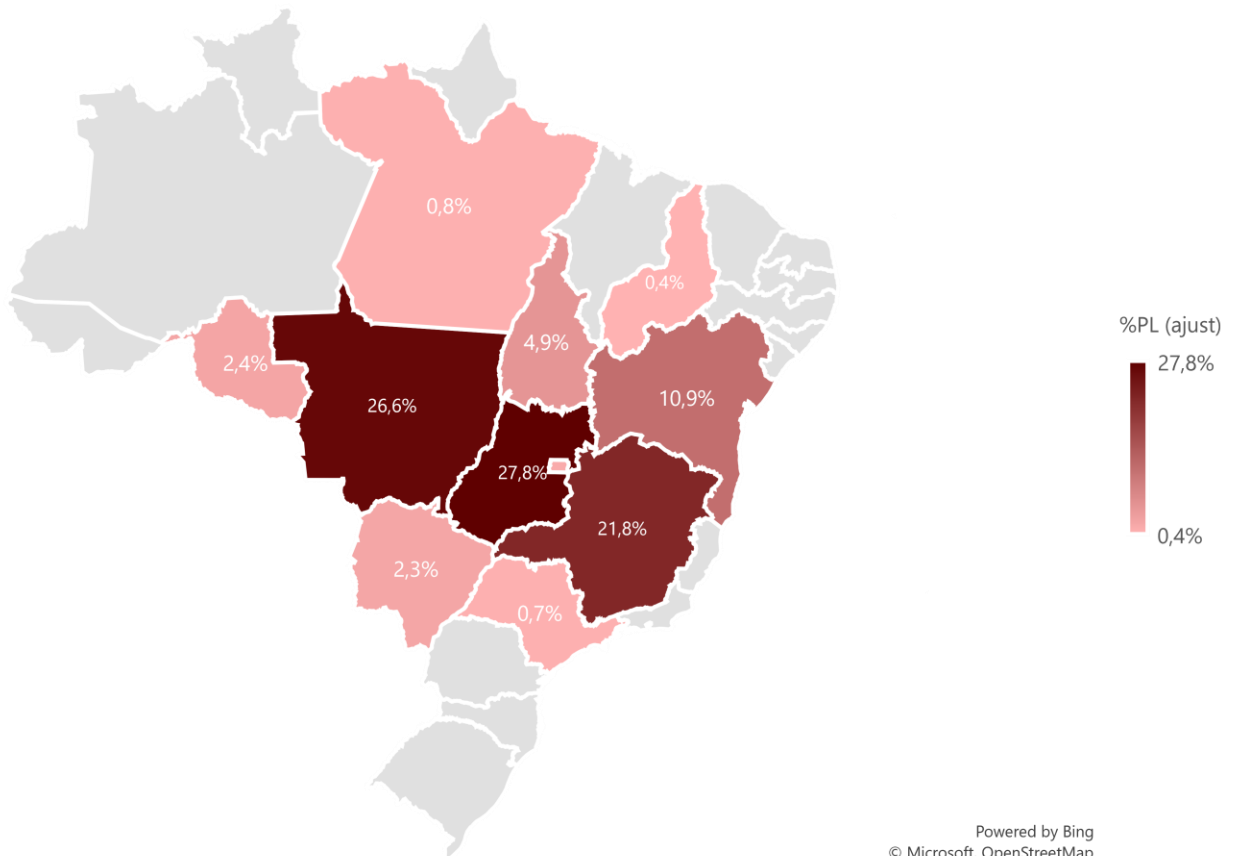
### Exposição por setor



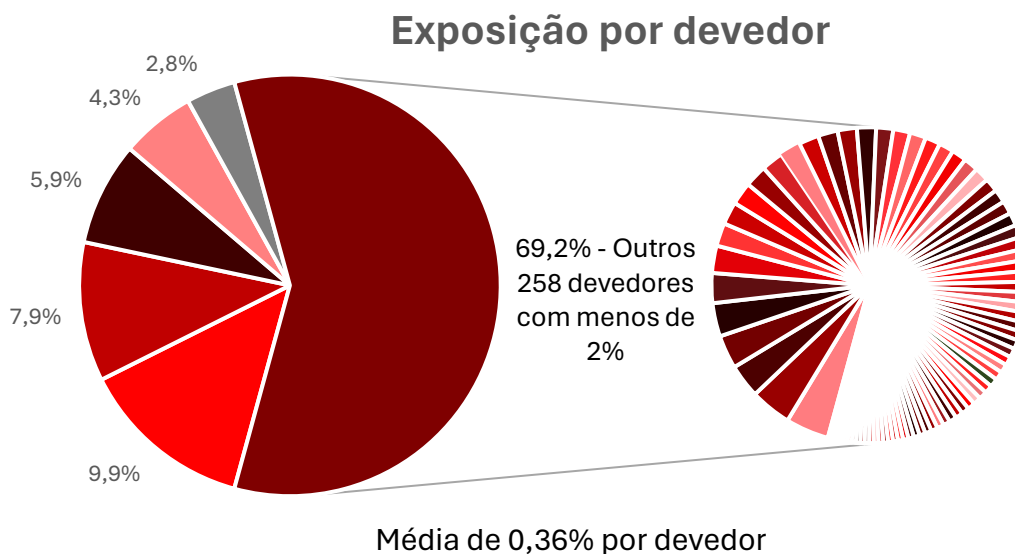
### Exposição por Securitizadora - CRAs



### Exposição por Localização



Elaboração: Suno Asset.



*Elaboração: Suno Asset.*

## AVALIAÇÃO DE RISCO DE CRÉDITO E ESG

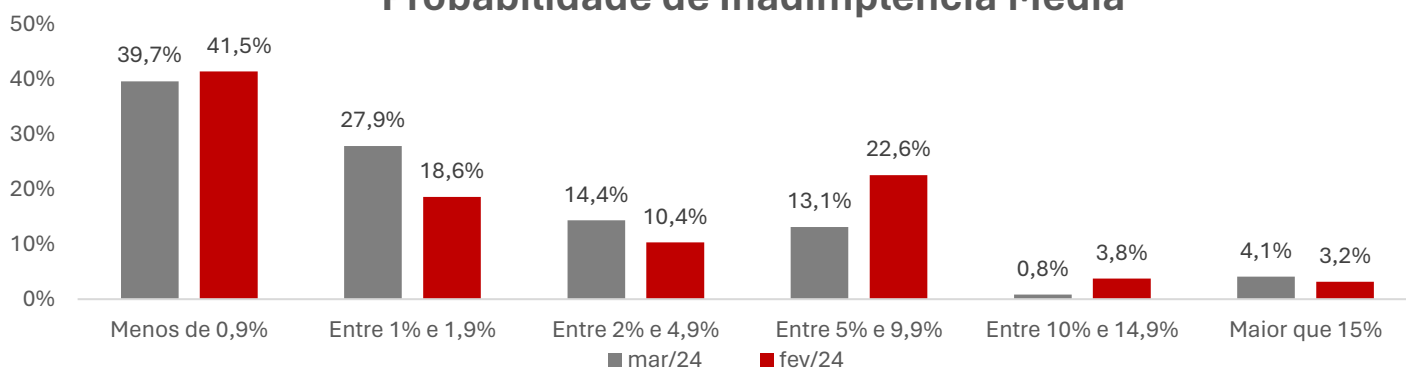
A Suno Asset tem o compromisso e o dever de proporcionar total transparência a seus cotistas com relação aos riscos envolvidos em seus fundos, não sendo diferente na operação do Fiangro SNAG11. Diante disso, a Suno Asset compôs este relatório, utilizando os Scores da Serasa Experian para a melhor descrição dos riscos de crédito e socioambientais relativos aos recebíveis securitizados do SNAG11.

O Agro Score PF da Serasa Experian é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência de produtores rurais pessoa física para atrasos de pelo menos 90 dias em um horizonte de 12 meses após a análise. Diferente de outros Scores de pessoa física, o Agro Score PF foi desenvolvido apenas com uma população relacionada ao ambiente rural, seja por ter obtido financiamento rural ou agroindustrial no Cadastro Positivo dos Bancos ou por possuir cadastro de propriedades rurais. A inadimplência é analisada levando em conta apenas o comportamento de pagamento em relação a setores que financiam ou impactam diretamente a produção agropecuária como bancos, cooperativas de crédito e cadeia do agronegócio ( indústria de produção, revendedores de insumos ou de máquinas agrícolas, agroindústria de transformação, comércio atacadista de produtos agropecuários, serviços de apoio à agropecuária) além de outros serviços essenciais para o segmento como transporte e logística, armazéns e seguros não-vida.

Já o Agro Score PJ é um modelo estatístico que estima o risco de inadimplência, num horizonte de 18 meses, de empresas da cadeia do agronegócio, incluindo produtores rurais, para atrasos que atingem pelo menos 180 dias. Diferente de outros Scores de pessoa jurídica, o Agro Score PJ foi desenvolvido apenas com empresas que possuem códigos de atividade econômica da cadeia do agronegócio, possibilitando que o modelo faça previsões incorporando as informações do maior ecossistema de big data da América Latina de diferentes formas para cada um dos segmentos do agronegócio.

Com base nisso, apresentamos ao lado a análise de probabilidade de inadimplência atualizada da carteira do SNAG11, incluindo todos os devedores presentes no portfólio do fundo.

### Probabilidade de Inadimplência Média

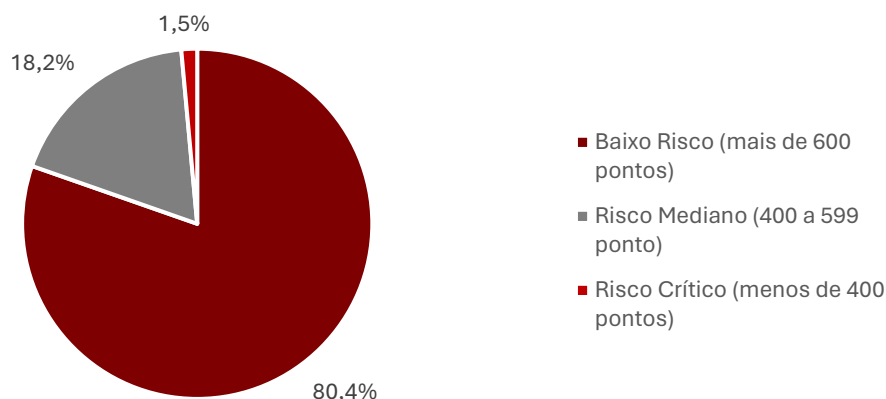


Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

\*No mês de abril não recebemos os dados necessários a tempo. Para não atrasarmos a publicação do RG, a gestão decidiu prosseguir sem essas informações, que serão incluídas no próximo RG

Além disso, o Score ESG Agro da Serasa Experian utiliza inteligência artificial para busca e cruzamento de informações de múltiplas bases de dados públicas de forma a compor uma nota (0 a 700) que reflete o status de conformidade socioambiental das pessoas físicas e jurídicas avaliadas. Quanto a esse aspecto, toda a carteira do fundo foi analisada.

### Análise De Risco ESG



Fonte: Serasa Experian | Elaboração: Suno Asset

## DETALHAMENTO DOS ATIVOS

### CRA PULVERIZADO BOA SAFRA

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
DIVERSOS	Diversos	CDI + 3%	A2	CCVs e CPRs	N/A	66,7%	20 anos

Os recursos desse CRA são destinados aos produtores parceiros do grupo Boa Safra. O lastro do CRA pertence à carteira de clientes da empresa, que são produtores que utilizam as sementes de alta qualidade de soja e atuam há anos com a Boa Safra, sendo parceiros de negócios. A Avaliação de Crédito Independente atua mensurando exatamente o risco individual dos produtores que compõem o CRA.



### CRA LEITÍSSIMO

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
LEITÍSSIMO S/A	BA	CDI + 5%	A4	AF e Aval	45%	7,9%	5 anos

A Leitíssimo é uma empresa brasileira que fabrica e vende leite longa vida o tipo UHT e outros derivados do leite. A empresa foi fundada em 2001, e tem sede em Jaborandi, na Bahia, onde é a Fábrica Leite Verde, local onde é produzido o leite comercializado pela Leitíssimo.

\*Disclaimer: DFs do exercício de 2023 ainda não publicadas

Informações (R\$) *	2021	2022
Dívida Líquida/PL	0,7x	0,6x
Dívida Líquida/EBITDA	6,5x	3,1x
Liquidez Corrente	1,2x	1,1x
Margem Bruta	23,4%	11,9%
Margem EBITDA	12,2%	23,5%
Margem Líquida	3,0%	14,0%

## CRA RUIZ COFFEES

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
RUIZ COFFEES	Diversos	CDI + 4,5%	A3	AF, CF e Aval	50%	9,9%	10 anos

A Ruiz Coffees Brasil se destaca como uma das principais produtoras globais de café especiais, conquistando reconhecimento internacional por meio de um meticuloso processo de asseguramento de qualidade, que abrange desde o cultivo e colheita, até a criteriosa seleção dos melhores grãos, culminando na fase de torrefação. Todo esse processo é conduzido nas propriedades rurais próprias da empresa.



## BIG TRADE FIDC

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
PRODUTORES DE CAFÉ	Diversos	CDI + 7,5% CDI + 4,0%	A3	CPRs	N/A	4,0%	N/A

FIDC gerido pela Suno Asset com parceria com a Big Trade. Seu principal objetivo é investir em CPRs de produtores de café. A Big Trade, uma fintech agrícola, utiliza inteligência artificial para ampliar o crédito para produtores rurais, buscando mitigar o risco dos investidores por meio da análise de dados relacionados aos produtores e propriedades.

É importante notar que o SNAG11, devido a questões regulatórias, não pode investir diretamente em CPRs, então a utilização do FIDC é necessária.



**CAFÉ11**  
[B]<sup>3</sup> LISTED



## IMÓVEL RURAL PRIMAVERA

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
BOA SAFRA SEMENTES S/A	MT	IPCA + 8%	A3	Arrendamento Típico	N/A	2,8%	10 anos

Aluguel de unidade de beneficiamento de sementes. Um imóvel rural com localização privilegiada na Rodovia MT-130, próximo à FS Bioenergia. Ligando as cidades de Primavera do Leste (MT) a Paranatinga (MT), conhecidas por serem referências agrícolas no sudeste do estado.



## IMÓVEL RURAL SORRISO

Devedor	UF	Remuneração	Rating	Garantias	LTV	% PL	Vencimento
BOA SAFRA SEMENTES S/A	MT	IPCA + 8,00 %	A3	Arrendamento Típico	N/A	7,9%	10 anos

Aluguel do Centro de Distribuição em Sorriso (MT). Fazenda localizada às margens da BR-163 em Sorriso (MT), rodovia que liga Cuiabá (MT), Sorriso (MT) e Sinop (MT) aos portos de Itaituba (PA) e de Santarém (PA), considerado um ponto estratégico de escoamento de grãos para o exterior e principais portos da região.



## CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro FII de Energias Limpas da bolsa brasileira. Atualmente está em período de *lock-up* de cotas. A previsão da liberação de negociação é para dezembro de 2023.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

## LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





# SNAG11

SUNO AGRO - FIAGRO IMOBILIÁRIO

## **Aviso/Disclaimer:**

*“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.*”

*Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e a sua tolerância ao risco (Suitability).*

*A Suno Gestora de Recursos Ltda. (“Suno Asset”) é gestora do(s) fundo(s) objeto(s) deste material e pertence ao grupo empresarial Suno (“Grupo Suno”), o qual contempla também as empresas Suno Research, Suno Índices e Suno Consultoria. As empresas, ainda que parte do Grupo Suno, possuem estruturas segregadas e autônomas.”*